TEATRO DE CULTURA POPULAR

"JULGAMENTO EM NÔVO SOL"

O MCP E O TEATRO

O Movimento de Cultura Popular não é apenas uma arma de combate contra o analfabetismo. Não é sómente um meio de educação integral do homem, como pessoa e como membro da comunidade. Nem é só, tampouco, uma instituição destinada a promover a melhoria das condições materiais do povo, através da formação profissional e da educação cooperativista e sindical. É muito mais, e acima de tudo, instrumento de elevação do nível cultural do povo.

No domínio do teatro, para criar um público teatral mais amplo, o Movimento construiu o primeiro teatro ao ar livre do Recife — o Teato do Arraial Velho — e o primeiro teatro ambulante: o Teatro do Povo. E promoveu, com a Prefeitura, o I Festival de Teatro do Recife, que reuniu no Santa Isabel, em vinte dias apenas, mais de quinze mil pessoas.

Sua ambição, porém, é maior ainda. Através de Seminário de Dramaturgia e de Laboratório de Interpretação, criar novos damaturgos, formar diretores e atores, contribuir, enfim, para o desenvolvimento da dramaturgia nacional, com um teatro nascido do povo, de seus dramas, inquietudes, conflitos e esperanças. Teatro que retrate, artísticamente, a nossa realidade social. Que afirme os valores genuinamente regionais e nacionais com a dimensão universal, que lhes confere a arte autêntica.

A presença de Nelson Xavier, Luiz Mendonça e Ded Bourbonnais, no MCP justifica esta ambição.

O Teatro de Cultura Popular, que hoje aparece, com vinte e seis estreantes, comprova o arrôjo e o interêsse do Movimento pelo teatro de nossa terra.

A aliança que no Movimento de Cultura Popular se consolida entre estudantes, intelectuais e as camadas populares torna invencível a sua causa: teatro e e cultura para a emancipação do povo.

Germano Coelho
Presidente do MCP

Teatro de Cultura Popular

1962

"JULGAMENTO EM NÔVO SOL"

DE NELSON XAVIER-AUGUSTO BOAL-HAMILTON TREVISAN-MODESTO CARONE e BENEDITO ARAUJO

ELENCO

REP. DO GOVÊRNO	– Evandro Campêlo
JUIZ	– Edmilson Catunda
PORFÍRIO	— Luiz Mendonça
ROQUE	— Dinaldo Coutinho
ANJO	— Ivanildo Oliveira
JABOTÍ	— Genaro Vanderlei
AURORA	— Elayne Soares
LIODORO	— Mário Ferreira
BAIANO	— Fernando Soares
QUINCÃO	— Leandro Filho
MINERVINA	— Ilva Niño
DAMIÃO	— Carlos Alberto
HONÓRIO	— Delmiro Lira
DITO MARIA	— Marco Porto Carreiro
NELIN	— Ardigan Almeida
MANÉCO	— José Willker
SOLAVANCO	— Joacir Castro
OSTÍLIA	— Auzany de França
LOURENÇO	— Delmiro Lira
CRUZ	— Joacir Castro
TALIANO	— Marco Porto Carreiro
CANDIDATO	— José Willker
PADRE	— Olegário Lyra
JOÃO SOCÊGO	— Vladimir Miranda
JOSAFÁ	— Clébio Correia
ZEFINHA	— Maria Antonia
MARIANO	— Delmiro Lira
DELEGADO	— Marco Porto Carreiro

SOLDADOS

Zacarias Filho — Erivaldo Rosa e Silva — Cláudio Cavalcanti — Arnobio Brito — (Jagunço)

LAVRADORES

Zodja Pereira — Ivan Loureiro Filho — Silda Dantas — Ilma Niño — Suely Niño — Nadja Pereira — Geraldo Vanderley — Diná Gomes — Severino Menezes — José Walter — Sulamita Lyra — Maria do Carmo — Evaniza Loureiro — Lucilene Dantas — Belmira Lyra — Márcio Olivar

Direção	NELSON XAVIER
Direção musical	ELZA LOUREIRO
Assisente de direção	DELMIRO LIRA
Cenografia	GLAUCO CAMPÊLO
Figurinista	DED BOURBONNAIS
Eletricistas	ANIBAL MOTA E LUCIANO RUCCELLI
Direção de cena	JOACIR CASTRO E MARCO PORTO CARREIRO

A PEÇA

Teatro é representação de ações humanas. Há ações que se passam nos aposentos íntimos, nos salões luxuosos, na casa pobre ou nas ruas. "Julgamento em Nôvo Sol' se passa no campo.

Nossa intenção foi retratar um aspecto da vida do homem brasileiro. Não nos importava se fôsse em um lugar ou em outro. Importava-nos que fôsse verdadeiro êsse retrato.

Ora, sabemos todos que o lavrador brasileiro alcança, neste momento, o limite de sua reisstência contra a miséria e a fome. Os acontecimentos recentes da Paraíba o demonstram. Mas êstes acontecimentos são apenas os mais recentes. Em todos os estados da federação, lavradores sem terra têm se rebelado contra as formas antiquadas de exploração agrária. E, contudo, êsses conflitos não são mais do que frações da grande luta pela emancipação do nosso povo.

O teatro não pode desconhecer essa luta, sob pena de ser inimigo dêsse povo. E foi na tentativa de conhecê-la e expressá-lo que se elaborou "Julgamento em Nôvo Sol'.

Para não sofrermos o risco da alienação, buscamos uma história verídica, ocorrida no interior de São Paulo. Organisamos, distribuímos, recriamos artísticamente e escrevemos a história.

Resta agora saber do povo, para quem escrevemos esta peça, da sua incorreção ou acêrto.

Nelson Xavier

«Um povo que não ajuda e não ama seu teatro, se não está morto, está moribundo».

GARCIA LORCA

Canção da Semeadura

A terra é mais velha que o homem
Por isso é mais sábia também
A terra dá vida pro homem
E guarda seu corpo de além

A terra é mulher de ninguém
Que é de todos boa terra
Que é virgem de matas
E o homem derruba
Que aceita a semente
Espera umidade
Põe seiva no grão
Rebenta no chão
Cumprindo sua maternidade

Deixamos a terra bem limpa
A espera do grão que já vem
Tristeza virou esperança
No futuro bom que vem

Canção da Justiça

Quem precisar justiça
Tem muito que se aprumar
Tem que ser rico, ser dono
E ter tempo pra esbanjar

Quem precisar justiça
Não pode nem trabalhar
Não pode ficar doente
Ter filhos pra alimentar

A justiça tarda, tarda mas não falha
Mas, se a fome espera, espera nunca falha
A justiça tarda, tarda porque é cega
Anda devagar, senão escorrega

A justiça tarda porque não tem pressa
Mas quem tiver pressa é quem se atrapalha
A justiça tarda para o João Ninguém
Se a lei é safada, tarda mas não vem

CANÇÃO DO ARRANCA CAPIM

Arranca capim
Arranca capim
Arranca capim
Arranca

Basta de sim
Chegou enfim
A hora do não
Chegou a hora
Da gente ser gente
Da fome acabar
Que a terra não mente
Responde à semente
Se a gente plantar
Tornando bem forte a União

Chegou a hora
Da casa do pobre
Ser pouca mas nobre
De ter a palavra
O homem que lavra
Do amor sendo nosso
Ser nossa também a canção

Chegou a hora
Da gente ser livre
Sou eu quem labuto
É meu o produto
Sou eu quem opino
E meu destino
É nosso, bem nosso êsse chão
Arranca o capim
Arranca o capim...

Estas canções são simples, como é simples o povo, retratam-no e se harmonizam sobremaneira com as situações que surgem no desenvolvimento dapeça.

SEMEADURA — traduz o sentimento daqueles que vivem da terra que amam, e a sua melodia lembra, o cantochão, misto de esperança e fatalismo.

JUSTIÇA — A primeira parte, lenta, é a voz da experiência, é a sabedoria proverbial do povo. A segunda parte é a tradução do nosso sentimento por meio de nossa musica. E uma sátira.

ARRANCA CAPIM — é a nova canção dos trabalhadores que trabalham com um objetivo: o reconhecimento do seu direito à terra.

Elza Loureiro